

MONITORIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR: EXPERIÊNCIA CONTRIBUIDORA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

*Academic Tutoring in School Psychology: An Experience contributing to the construction of
professional identity*

Daniele Silva Simões Cavalcanti – FACHO, Brasil

Maria Ângela Mello Cassundé, Psicóloga e Mestra pela UFPE-Brasil

RESUMO: A monitoria acadêmica é um programa educacional que promove a interação entre docentes e estudantes, ampliando possibilidades para a construção do conhecimento por meio do compartilhamento pedagógico. Este estudo objetivou analisar a contribuição da monitoria para a formação da identidade profissional (IP) do estudante-monitor. A metodologia foi um relato de experiência, baseado em um ano de atuação na disciplina de Psicologia Escolar, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Olinda/PE. Foram realizadas atividades como mediação de discussões temáticas, elaboração de materiais didáticos e desenvolvimento de questões de revisão a fixação de conteúdo. A coleta de dados ocorreu por meio de diário de anotações, registrando atividades, conteúdos e observações. Os resultados indicam que a monitoria amplia a compreensão do contexto escolar, exercita a prática docente e desenvolve competências como planejamento, cooperação e organização. Destacam-se estratégias como criação de e-book de mapas mentais, resolução conjunta de exercícios e discussões integradas, que favoreceram a consolidação da aprendizagem. A experiência despertou entusiasmo e apreensão diante dos desafios do papel de estudante-monitor. Infere-se, portanto, que a monitoria em Psicologia Escolar é eficaz para a construção da identidade profissional, ressaltando a importância de sua incorporação contínua na formação docente.

Palavras-chave: Ensino Superior. Identidade Profissional. Monitoria. Psicologia Escolar.

ABSTRACT: Academic tutoring is an educational program that promotes interaction between teachers and students, expanding opportunities for knowledge construction through pedagogical sharing. This study aimed to analyze the contribution of tutoring to the formation of the professional identity (PI) of the student-tutor. The methodology consisted of an experience report based on one year of activity in the School Psychology course at a Higher Education Institution (HEI) in Olinda/PE, Brazil. Activities performed included mediation of topics, preparation of didactic materials, and formulation of questions for content review and consolidation. Data collection was conducted through a diary recording activities, content, and observations. The results indicate that tutoring broadens the understanding of the school context, exercises teaching practice, and develops skills such as planning, cooperation, and organization. Strategies highlighted include the creation of an e-book of mind maps, joint exercise solving, and integrated discussions, which facilitated the consolidation of learning. The experience generate both

enthusiasm and apprehension when facing the challenges of the student-tutor role. It is therefore inferred that tutoring in School Psychology is effective for the construction of professional identity, emphasizing the importance of its continuous incorporation into teacher training.

Keywords: Higher Education. Academic Tutoring. Professional Identity. School Psychology

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a prática da monitoria foi instituída em 1968 e promulgada pela Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação Nacional (LDBEN). Por se tratar de uma experiência formativa, vem contribuindo para as Instituições de Ensino Superior (IES) e fundamentalmente pode acrescentar na construção da Identidade Profissional (IP) dos discentes, com o envolvimento ativo ao interesse em lecionar e aprimorar práticas pedagógicas para atuar, especialmente em contextos educacionais (Brasil, 1968; Brasil 1996).

Conceição et al. (2017) caracteriza a monitoria como um programa que prepara e promove uma interação ativa entre o docente e os estudantes, ampliando possibilidades para a construção de conhecimentos com experiências de compartilhamento pedagógico. Por meio desse método ao estudante-monitor é estendido a possibilidade de refinamento teórico-prático, preparando-o para a futura atuação profissional.

Nesse sentido, as IES com respaldo da LDBEN, estruturam projetos de monitorias para componentes curriculares inseridos na matriz curricular obrigatória dos cursos superiores. Nesse contexto, emerge a monitoria em psicologia escolar, área que segundo Antunes (2008), está mais voltada para a prática em instituições de ensino, com ênfase em compreender e intervir nos processos que influenciam o ambiente escolar. Também, de acordo com Dias e colaboradores (2014) sua atuação tem como principal alvo uma práxis direcionada à promoção e prevenção e ao envolvimento nos processos de ensino-aprendizagem.

No entanto, Facci e Barreto (2023) apontam desafios no processo de formação para a atuação na área da psicologia escolar, primeiramente como a baixa carga horária dedicada à disciplina e segundo com o norteamto de cursos superiores em psicologia voltados para o contexto clínico. A terceira questão assinalada pelas autoras é em relação à escassez de componentes curriculares específicos da educação, visto que a apreensão

desse assunto possibilita maior referencial para a construção da IP, e assim contribuir para as futuras ações embasadas com teoria congruente ao campo de atuação.

Um estudo realizado por Santos e colaboradores (2020) revelou que [as metodologias implementadas pelos docentes, bem como os referenciais teóricos apresentados podem favorecer a inclinação de graduandos para o campo da psicologia escolar e educacional] (p.12). Segundo os autores, atividades como pesquisa, extensão, projetos práticos e estágios também são fundamentais para garantir uma formação qualificada e contextualizada, proporcionando aos estudantes experiências que favorecem alicerçar a IP.

Esta visão é apoiada por Botelho e colaboradores (2019) que ressalta a monitoria como uma tarefa que oportuniza estimular um papel mais ativo na construção do próprio saber com criticidade e empatia, especialmente em acolher os colegas na organização dos estudos e no desenvolvimento de estratégias para maior troca e consolidação da aprendizagem. Trata-se de uma atribuição com grandes chances de ampliar competências interpessoais e fortalecer a autogestão e a proatividade.

Para Flores (2018), a monitoria vai além do suporte acadêmico imediato, configurando-se como um espaço de troca de conhecimentos e de desenvolvimento de habilidades didáticas. O estudante-monitor tem a oportunidade de vivenciar um ambiente inicialmente favorável à prática docente e ampliar sua compreensão sobre os desafios da educação. Uma experiência capitalizadora de elementos formadores para firmar uma identidade com uma vivência ainda na formação de base no ensino superior.

Dessa forma, pretende-se ampliar as discussões sobre o papel transformador que a monitoria pode desempenhar na formação integral dos monitores que almejam, principalmente à docência, e como sua experiência pode oferecer contribuições para o aprimoramento das práticas educativas e para a formação da IP para atuar diante das demandas complexas que envolve lecionar em contextos educacionais. Por isso, o objetivo de partida que permeou esse relato de experiência é expor como a monitoria pode contribuir para a construção da identidade profissional do estudante-monitor.

2. MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, que descreve e analisa as vivências desenvolvidas no contexto da monitoria acadêmica na disciplina de Psicologia Escolar, ofertada em um curso de graduação em Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior localizada em Olinda, Pernambuco.

A disciplina de Psicologia Escolar integra a matriz curricular do curso e tem como objetivo discutir fundamentos teóricos e práticos da atuação do psicólogo no contexto educacional, abordando temas relacionados ao desenvolvimento humano, processos de aprendizagem, dificuldades escolares e intervenções psicológicas no ambiente educacional. O componente curricular foi desenvolvido ao longo de dois semestres letivos, com carga horária total de 120 horas, distribuídas em encontros semanais teóricos e atividades de discussão e aprofundamento dos conteúdos.

A experiência relatada refere-se ao período de atuação da estudante-monitoria durante aproximadamente um ano, no qual foram desenvolvidas atividades de apoio pedagógico aos estudantes matriculados na disciplina, sob supervisão da docente responsável. A monitoria teve como finalidade contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a mediação entre docente e discentes e favorecendo a consolidação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Entre as atribuições da monitoria destacaram-se: Apoio na organização de materiais didáticos; Mediação de discussões sobre os temas abordados na disciplina; Elaboração de atividades de revisão e fixação de conteúdos; Auxílio aos estudantes na resolução de dúvidas; Produção de materiais de apoio ao estudo, como mapas mentais e exercícios de revisão.

Além disso, foram desenvolvidas estratégias pedagógicas voltadas à facilitação da aprendizagem, como a elaboração de um e-book contendo mapas mentais dos principais conteúdos da disciplina, realização de encontros para resolução conjunta de exercícios e momentos de discussão coletiva dos temas abordados nas aulas.

Para registro das experiências vivenciadas durante o período de monitoria, foi utilizado um diário de campo, no qual eram registradas as atividades realizadas, os conteúdos abordados, as percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem e as interações estabelecidas com os estudantes e a docente da disciplina. Esses registros possibilitaram uma análise reflexiva da experiência vivenciada.

Adicionalmente, foi realizada uma breve revisão bibliográfica, com a finalidade de fundamentar teoricamente as discussões apresentadas neste estudo. Para isso, foram consultadas publicações relacionadas aos temas monitoria acadêmica, ensino superior e psicologia escolar, buscando dialogar os achados da experiência relatada com a literatura científica da área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de escolha para ingresso na monitoria de psicologia escolar, aconteceu no segundo semestre de 2023 e seguiu as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Monitoria da IES em Olinda/PE. Entre os requisitos previstos no edital, estavam a redação da carta de intenção e a realização da entrevista. Após as etapas às atividades da monitoria voluntária se iniciaram, juntamente com as responsabilidades instruídas pelo programa de monitoria da faculdade. A participação da autora deste trabalho no programa foi de um ano, abrangendo os semestres 2023.2 e 2024.1. Nesse período, atuou junto às turmas do 5º período do turno noturno na disciplina de Psicologia Escolar, com dedicação e uma carga horária semanal de 12 horas, distribuídas conforme detalhado na Quadro 1.

Quadro 1- Principais atribuições na monitoria de Psicologia Escolar

1. Acompanhar presencialmente as aulas da disciplina, observando e participando das atividades didáticas.
2. Co Participar do planejamento semestral e da construção do plano de aula em parceria com o docente
3. Aprofundar os estudos nos materiais bibliográficos indicados para a disciplina, ampliando a compreensão teórica.
4. Preparar conteúdos teóricos e exercícios de fixação dos temas abordados em sala para disponibilizar no <i>Google Classroom</i> , sob a supervisão do docente.
5. Auxiliar na organização de sala e na supervisão durante as aplicações de provas semestrais.

6. Apoiar os estudantes no esclarecimento de dúvidas e no aprofundamento dos conteúdos ministrados em sala de aula.

7. Disponibilizar um plantão semanal para oferecer suporte acadêmico e orientação quanto aos materiais de estudo.

8. Ter disposição para auxiliar o docente nas solicitações pedagógicas e organizacionais da disciplina.

Fonte: Autora (2025).

Durante todas as etapas e após ser selecionada para o ingresso na monitoria, experiências emocionais surgiram, uma mistura entre entusiasmo e apreensão diante dos desafios próprios da função de estudante-monitor ao desempenhar responsabilidades na tutoria da disciplina. Apesar disso, o interesse em aprimorar habilidades técnico-didáticas e aprofundar os conhecimentos sobre a atuação docente, foram fatores que favoreceram o engajamento aos estudos e o bom aproveitamento na experiência como monitora.

Junior e Martins (2020) destacam a monitoria como uma possibilidade para a primeira experiência docente no ensino superior e também como uma oportunidade de contribuir para a formação de quem pretende seguir na docência e aprofundar os estudos na área. No caso aqui expresso, essa vivência foi ainda mais significativa, pois já havia realizado o Estágio Obrigatório Específico I e II em psicologia escolar, o que tornou a monitoria um apoio enriquecedor para potencializar a construção da IP.

3.1 Experiência formativa e contribuições didáticas

No início, estabelecemos contato direto com a docente, que forneceu orientações sobre o programa e informações gerais da disciplina. Além disso, o acesso também foi fornecido para gerir a sala virtual no *Google Classroom*, uma ferramenta digital que facilitou o entrosamento e compartilhamento de conteúdos pesquisados. Esse recurso também contribuiu para avisos, organização e registro das atividades, bem como era um espaço que os discentes utilizavam para esclarecer possíveis dúvidas e postar materiais produzidos na disciplina.

Também as interações com a professora-orientadora aconteciam, geralmente após as aulas ou por meios do *Google Meet*, *E-mail* e *WhatsApp* com a finalidade de discutir, planejar e sugerir leituras de artigos e temas relevantes à formação dos discentes. Dias e colaboradores (2014) destacam desafios na formação acadêmica oferecida pelas IES,

ressaltando a importância do aprofundamento teórico-prático para aproximar os estudantes universitários da realidade profissional. Segundo os autores esse processo deve considerar a complexidade das questões socioeducacionais e incentivar a quebra de paradigmas que fragmentam os processos educativos na área da psicologia escolar.

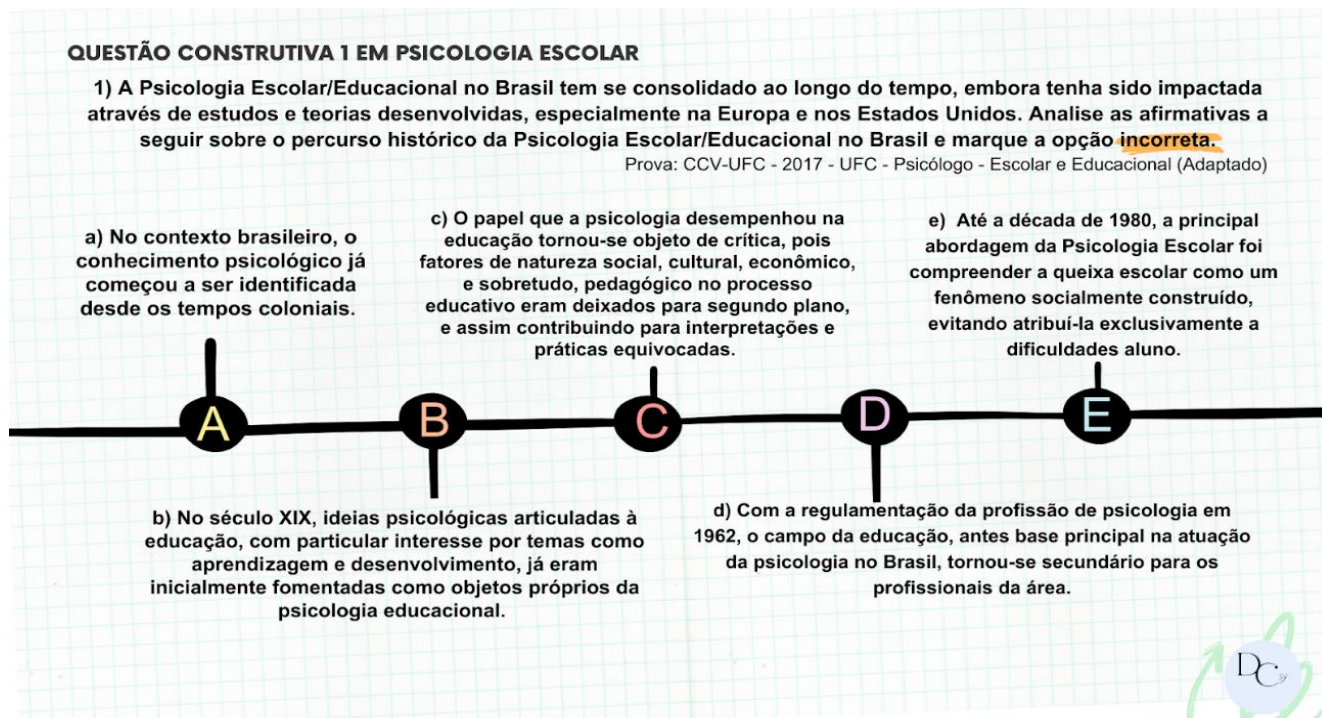
Paralelamente, reflexões partindo do conhecimento prévio sobre a disciplina foram intensificadas para muito além do enfoque no âmbito da atuação. Aulas teóricas que fomentaram o pensamento questionador e envolvia a própria monitora a mergulhar em uma maior compreensão da realidade escolar e dos desafios acadêmicos. Gonçalves e colaboradores (2021) destacam que, apesar das particularidades da atuação docente, a monitoria possibilita uma colaboração ativa para atrelar estratégias pedagógicas atraentes que enriquecem qualitativamente o ensino.

Por isso, Costa e colaboradores (2021) ressaltam a monitoria como constituinte de consolidação da aprendizagem, florescimento na experiência docente e na relação entre professor-estudantes-instituição. Além disso, Silva e Santos (2023) enfatizam o desenvolvimento de suas atribuições como uma oportunidade de construção do próprio posicionamento e colaboração ativa juntamente com o docente, em prol do aperfeiçoamento pedagógico. Diante disso, a cada ministração de aula, as atividades da monitoria se concentraram em auxiliar os discentes com a postagem de ao menos uma questão de fixação, através do formulário *Google Forms* denominada “Questões Construtivas” lançadas logo após as aulas no *Google Classroom* (Gonçalves et. al., 2021). A questão construtiva foi um termo proposto pela docente da disciplina para as questões que a coordenação do curso sugeriu que acontecesse semanalmente.

As questões elaboradas pela monitora, sob orientação da docente, tinham o propósito de contextualizar e revisar os conteúdos por meio de situações-problema, preparando os graduandos para o formato do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Essas questões objetivas eram formuladas a partir de enunciados autorais, provas anteriores ou trechos de artigos científicos, garantindo maior conexão com os temas estudados. Segundo Campos (2015) a estrutura das questões deve incluir texto principal, cinco alternativas, sendo apenas uma correta, enquanto as demais devem apresentar informações que, apesar de plausíveis, contém equívocos na sua conceptualização. Desse modo, o exercício de fixação era lançado no *Google Classroom*

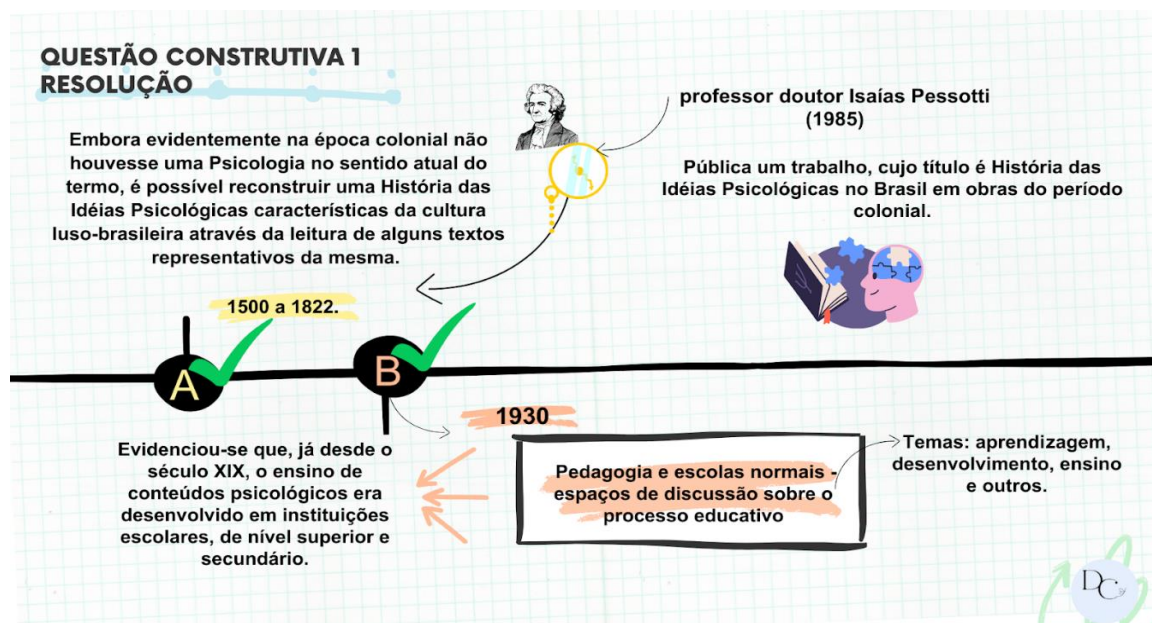
e na semana seguinte, slides eram elaborados para juntamente com a turma efetuar a resolução da questão antes do início do próximo conteúdo, inclusive uma consulta da percepção acerca do grau de dificuldade com a questão, como mostram as figuras.

Figura 1- Exemplo da questão construtiva.



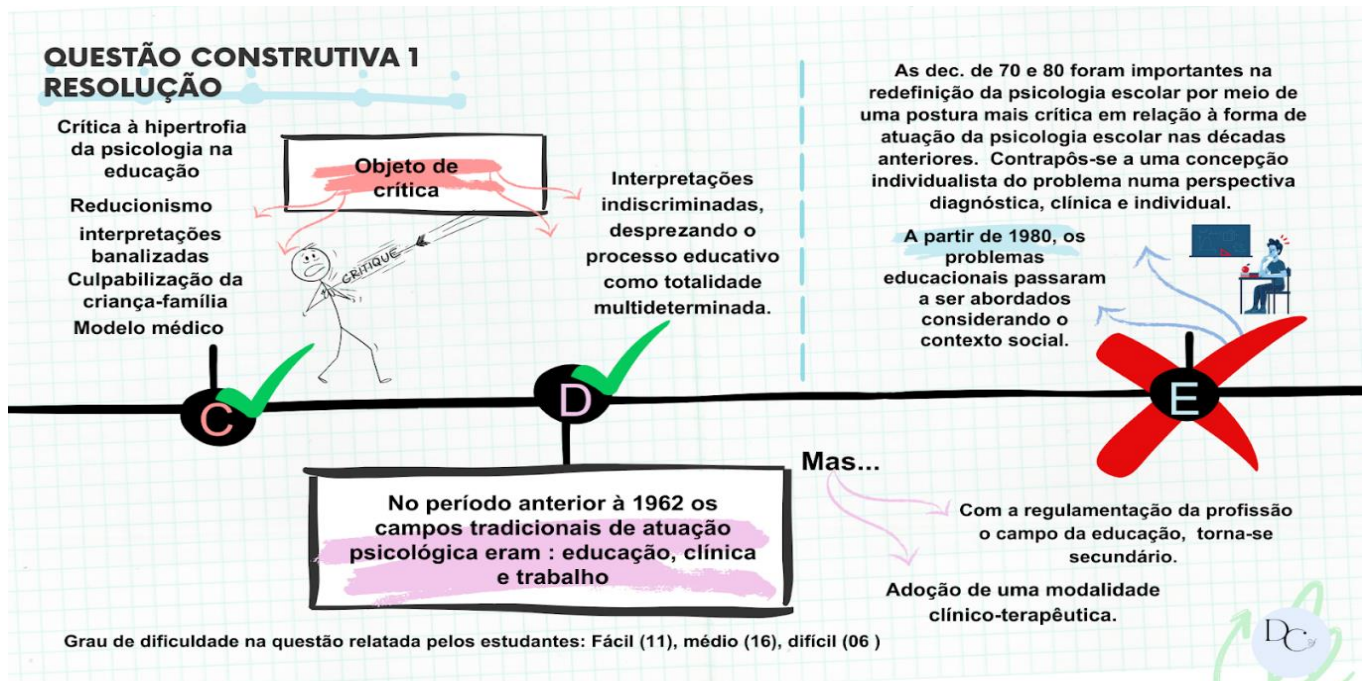
Fonte: Autora (2025).

Figura 2- Resolução da questão construtiva.



Fonte: Autora (2025).

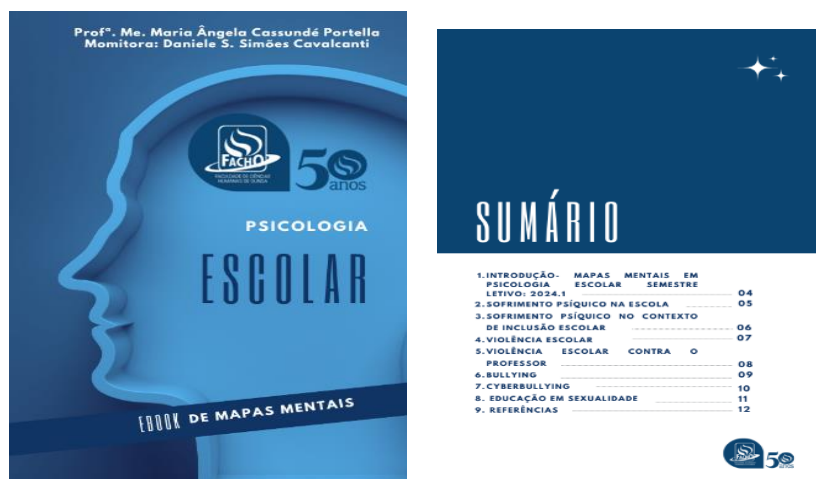
Figura 3- Resolução da questão construtiva.



Fonte: Autora (2025).

Além das questões, com o suporte da monitoria foi desenvolvido um projeto para selecionar temas relevantes à formação em psicologia escolar, resultando na criação de um *ebook* de mapas mentais na plataforma Canva, que detém os direitos das representações gráficas. A iniciativa envolveu pesquisas bibliográficas realizadas pelos discentes, incentivando a organização e a síntese das ideias mais importantes para o aprendizado do assunto.

Figura 4- Capa e sumário com os temas dos mapas mentais



Fonte: Autora (2025).

O *ebook* teve como objetivo relembrar o conteúdo pesquisado, compartilhar o material com a turma, igualmente ampliar a diversidade de estratégias de acompanhamento dos conteúdos na disciplina, não como forma de afastar o discente de leituras completas dos textos ou até a participação presencial na aula, mas sim como material de apoio e atividade complementar às aulas expositivas. Costa e colaboradores (2021) descrevem que construir didaticamente recursos que possam permitir revisar ideias da disciplina podem levar a uma maior qualidade na internalização e compreensão dos assuntos.

Quanto à participação dos estudantes ao plantão semanal antes da aula, foi observado entre alguns discentes pouca disposição em se engajarem no estudo de forma autônoma, revelando uns desafios importantes. Por isso, desenvolver estratégias mais atrativas para estimular o envolvimento dos estudantes, especialmente no aprofundamento das leituras propostas se faz necessário. Barreira e Pereira (2025) ainda externam atitudes desinteressadas por parte de alguns discentes com preferência, apenas pela disponibilização dos recursos didáticos sem envolvimento participativo.

Abreu e Magalhães (2024) também destacam dificuldades relacionadas ao comprometimento dos estudantes. Nesse contexto, Junior e Martins (2020) apontam essas questões como limitações que podem afetar diretamente o rendimento acadêmico e a consolidação da aprendizagem. Por isso, a criação do *ebook* de mapas mentais não apenas é capaz de facilitar a organização do conteúdo, mas também pode favorecer sistematicamente o conhecimento como um recurso didático de apoio aos estudantes.

Essa experiência recapitula teoricamente os conteúdos, e conforme Costa e colaboradores (2021) é cabível de ser uma atividade acrescentada a monitoria, sobretudo nas proximidades das avaliações, com fins de atenuar possíveis falhas e estimular a aprendizagem autônoma entre os estudantes. Nesse sentido, o apoio consultivo da monitoria, sob a orientação do docente para direcionar na procura bibliográfica por estudos com relevância científica, sem dúvida é mais uma ação praticável pelo estudante-monitor.

Ainda sobre a vivência, observou-se maior interesse na resolução das questões em sala de aula. A abordagem explicativa, ao esclarecer respostas corretas e erros, incentivaram a participação ativa dos estudantes. Uma estratégia que valorizava o conhecimento prévio, estimulava a motivação e auxiliava na revisão do conteúdo, contribuindo para a compreensão dos assuntos e na identificação de pontos que necessitavam de maior aprofundamento em leituras sugeridas no plano de aula.

Dessa forma, Gonçalves e colaboradores (2021) ressaltam que a experiência da monitoria deve ser vista como uma integralidade ao exercício pedagógico, sobretudo entrelaçado com uma metodologia dialógica entre estudantes e professores. Abreu e Magalhães (2024) apontam que o programa beneficia o monitor no ensino com vivências que fortalecem sua autonomia, assim como os estudantes auxiliados. Além do aprimoramento ao olhar crítico sobre o processo educativo, preparando-o para desafios futuros na atuação profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da monitoria em Psicologia Escolar, certamente demonstra êxito para o processo de construção da IP do estudante-monitor, proporcionando um espaço de aprendizado teórico-prático, desenvolvimento de competências relacionadas ao ensino e a aprendizagem, sugerindo a importância de sua integração como um recurso contínuo de formação ao exercício docente. Ademais, pode levar à reflexão sobre um ensino mais dinâmico e participativo, com a colaboração do estudante-monitor que passa a transcender o papel tradicional de aprendiz para assumir funções que enriquecem sua formação acadêmica e fortalecem sua construção da IP. Além de levantar possíveis contribuições para que estudos futuros investiguem formas de integrar ainda mais a

monitoria ao currículo, explorando metodologias que tornem esse suporte pedagógico mais acessível e atrativo, como também trabalhos que detalham experiências bem-sucedidas, de modo que o monitor se sinta bem mais preparado para apoiar os discentes e docentes diante das especificidades exigidas para a docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Manuela Crispim Moraes; SANTOS Marcela Magalhães. Contribuição da monitoria voluntária na formação profissional: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 9, p. e4413946760-e4413946760, set. 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46760>. Acesso em: 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46760>.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 469-475, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?format=html>. Acesso em 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.

BARREIRA, Juililéia de Sousa Granja; PEREIRA, Francisco Márcio da Silva. Monitoria Acadêmica como Espaço De Aprendizagem Colaborativa, Aprendendo E Sendo Apoio Ao Aprendizado, Um Relato De Experiência. *In*: João Vitor Teodoro. **Vivências Na Docência: Do Ensino Básico Ao Superior**. 1. ed. Campo Grande, MS: Inovar. v. 3, cap. 18, p. 274-284. fev. 2025. ISBN 978-65-5388-297-3. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:f92f885b-2d25-4031-8e49-439595f55ecc>. Acesso em: 3 mar. 2025. DOI: [10.36926/editorainovar-978-65-5388-297-3](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-297-3).

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional [internet]. Planalto.gov.br. Brasil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em 22 fev. 2025.

BRASIL. **Lei Federal nº 5540, de 28 de novembro de 1968.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional[internet]. Planalto.gov.br. Brasil, 1968. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.540%2C%20DE%2028%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201968.&text=\(Vide%20Decreto%2Dlei%20n%C2%BA%20618%2C%20de%201969.&text=Fixa%20normas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20e,m%C3%A9dia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.540%2C%20DE%2028%20DE%20NOVEMBRO%20DE%201968.&text=(Vide%20Decreto%2Dlei%20n%C2%BA%20618%2C%20de%201969.&text=Fixa%20normas%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20e,m%C3%A9dia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso 22 fev. 2025.

BOTELHO, Laís Vargas et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, abr. 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140/836> . Acesso em 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1140>

CAMPOS, Magna. Como elaborar questões de prova no estilo do Enade. Mariana: **Edição do autor**, 2015. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:51f42394-2a1e-424e-9c2a-1c070c490d40> . Acesso em 12 fev. 2025.

COSTA, Nataly Yuri et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e19710313177-e19710313177, mar. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13177>. Acesso em: 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13177> .

CONCEIÇÃO, Eduardo Junior et al. **A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: Relato de Experiência.** In: CONBRACIS - CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2, 2017, Campina Grande - PB. Anais[...], Campina Grande: Realize Editora, p. 1-9, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA9_ID934_30032017153320.pdf.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 105-111, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/>. Acesso em 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; DA APRESENTAÇÃO BARRETO, Maria. Formação em psicologia para atuar nas escolas. **Educação**, p. e96/1-27, ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/69881>. Acesso em: 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644469881>.

FLORES, Jeronimo Becker et al. **Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da sociointeratividade e da teoria dos três mundos da matemática**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8363/2/Tese%20vers%c3%a3o%20final%20ok-homologada-27-11-18-Jeronimo-Becker.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8363>.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:dfde3f2c-f25e-46b7-834310a3f5569029>. Acesso em 10 mar. 2025.


GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, set. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>.


JUNIOR, Paulo de Tarso Xavier Sousa; MARTINS, Milene. Programa De Monitoria Na Prática Da Avaliação Psicológica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 18, n. 1, p. 633-640, set. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5806>. Acesso em: 12 fev. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v1i18.5806>.

SANTOS, Elisa Alves dos et al. Percepções de graduandos de psicologia acerca do trabalho do psicólogo escolar e educacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e189579, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/m9MhmJN3DWvNhwPGfrXrcpn/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189579>.

SILVA, Marcella Dourado Souza; DOS SANTOS, Claudilson Souza. A monitoria de ensino enquanto ferramenta de aprendizagem: um relato de experiência. Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 25, n. 1, p. 220-232, jan./abr.2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/36611>. Acesso em 22 fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2023.v25.36611>.

Credenciais da/os autora/es

Daniele Silva Simões Cavalcanti. Graduada em Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO).  ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8869-5238>. E-mail: psidanielecavalcanti@gmail.com

Maria Ângela Mello Cassundé, Psicóloga e Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0818-1726>. E-mail: angelacassunde@gmail.com

Endereço para correspondência: Daniele Silva Simões Cavalcanti.

Rua Expedicionário Pelopidas Passamani, n 78, Bairro Dois Unidos, CEP52160-240, Recife/PE. E-mail: psidanielecavalcanti@gmail.com

Endereço para correspondência: Maria Ângela de Mello Cassundé Portella

Rua Sérgio Magalhães, 68/801, Bairro Graças, CEP 52050-270, Recife/PE.

Recebido: 22/07/2025.

Aceito: 05/08/2025.